



BRASILEIRO É ELEITO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PAN-AMERICANA

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
editor desta revista

Gustavo Éboli é eleito, por unanimidade, presidente da Fepafar, entidade que congrega representações dos países das três Américas. Um de seus planos para o Brasil é ajudar a fortalecer a atenção farmacêutica

O farmacêutico gaúcho Gustavo Baptista Éboli é o novo presidente da Federação Pan-americana de Farmácia (Fepafar). Ele foi eleito para o cargo, por unanimidade, pelo Plenário da entidade, um colégio que reúne representantes de todos os países das três Américas. Com a sua eleição, nos próximos três anos, a Fepafar terá a sua sede executiva instalada, em Brasília, em dependências cedidas pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF). A escolha da diretoria da entidade ocorreu, durante a realização do XVII Congresso Pan-americano de Far-

mácia e V Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa, realizados, de 31 de outubro a três de novembro, no Hotel Glória, no Rio de Janeiro. A sua eleição quebra um jejum de 46 anos sem um brasileiro ocupando o cargo. A chapa encabeçada por Éboli reuniu ainda os brasileiros Salim Tuma Haber, conselheiro federal de Farmácia pelo Pará e vice-presidente do CFF, e Micheline Marie Meiners, conselheira federal pelo Distrito Federal e coordenadora do Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos (Cebrim)/DF. Eles ocupam os cargos de tesoureiro e secretária da Fepafar. Gustavo Éboli assume a presidência da Federação como um “aliado” do fortalecimento da atenção farmacêutica, no Brasil. “A atenção farmacêutica pode ser progressivamente implantada, com o apoio e a sua divulgação pelas entidades, buscando o reconhecimento do usuário, mas ela depende fundamentalmente da efetiva e correta atuação do farmacêutico”, explica. O novo presidente voltará as suas atenções ainda para a questão da capacitação dos farmacêuticos, nos cursos universitários, e sua recapacitação, através de programações de educação continuada. São estratégias indispensáveis para se atingir objetivos, como o da atenção farmacêutica. Éboli adianta que faz parte dos seus planos aproximar, o mais possível, a Federação do recém instalado (a instalação aconteceu durante a realização do Pan-americano) Fórum Farmacêutico das Américas. O Fórum foi estruturado pela Fepafar, em parceria com a Organização Pan-americana de Saúde (OPS)/OMS, tomando-se por modelo o Fórum Europeu, órgão responsável por várias e importantes gestões de saúde, naquele Continente. “Entendemos que o Foro será a nossa especial ferramenta para implementar programas de saúde com a participação de farmacêuticos e de suas oficinas de trabalho, junto às autoridades responsáveis pela saúde, nos diversos países da América. É nossa pretensão fazer com que a Fepafar e o Foro associem-se às entidades nacionais nesse desiderato”, acrescenta o presidente. O professor de Histologia das Universidades Federal do Rio Grande do Sul e de Caxias do Sul Gustavo Éboli é conselheiro federal de Farmácia eleito pelo seu Estado. Já presidiu o CFF, órgão de que foi também vice-presidente e secretário geral. A sua experiência e liderança internacionais levaram-no à presidência da AFPLP (Associação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa), entidade que, hoje, o tem como vice-presidente. Por conta dessa experiência, ele vem desempenhando a função de assessor para assuntos internacionais do CFF. Gustavo Éboli deu esta entrevista à PHARMACIA BRASILEIRA.

PHARMACIA BRASILEIRA
- O que a eleição de um brasileiro para a presidência de uma entidade da estatura da Fepafar representa para a Farmácia brasileira?

Gustavo Éboli - Em primeiro lugar, destaco a distinção internacional do cargo. Recorde-se de que a Fepafar surgiu, em 1948, no congresso internacional que foi realizado, em Cuba, e, desde então, vem sendo a principal entidade a unir as três Américas, representando a profissão farmacêutica, a Farmácia como um todo. O seu Congresso Pan-americano, que, há pouco, aconteceu, no Rio de Janeiro, em sua edição de número 17, vem sendo realizado, a cada três anos, e, desde 1954, não tinha o Brasil como sede. A nossa eleição e, principalmente, o acolhimento da Fepafar, em nosso País, é, em suma, a farmácia brasileira, aos olhos dos colegas e das entidades internacionais, polarizando os seus programas e ações, que visam a priorizar o farmacêutico como profissional da saúde, com sua atividade mais efetiva e mais direta junto à população.

PHARMACIA BRASILEIRA
- O que mais vai merecer a sua atenção, como presidente da Fepafar?

Gustavo Éboli - A capacitação nos cursos universitários e a recapacitação dos farmacêuticos, através de programações de educação continuada, tornam-se indispensáveis para atingirmos objetivos concretos. A Fepafar esteve presente à Conferência Pan-americana de Educação Farmacêutica, que se realizou, em Santiago do Chile, em dezembro de 1999, e, lá, promoveu uma reunião onde es-

truturou junto com a Organização Pan-americana de Saúde o Foro Farmacêutico das Américas, nos moldes de seu homônimo europeu.

Na ocasião, também ficou decidido que a instalação oficial do Foro seria no Congresso do Rio de Janeiro. Entendemos que o

Foro será a nossa especial ferramenta para implementar programas de saúde com a participação de farmacêuticos e de suas oficinas de trabalho, junto às autoridades responsáveis pela saúde nos diversos países da América. É nos-

“A atenção farmacêutica pode ser progressivamente implantada, com o apoio e a sua divulgação pelas entidades, buscando o reconhecimento do usuário, mas ela depende fundamentalmente da efetiva e correta atuação do farmacêutico”

sa pretensão fazer com que a Fepafar e o Foro associem-se às entidades nacionais nesse desiderato.

A atenção farmacêutica, por exemplo, pode ser progressivamente implantada, com o apoio e a sua divulgação pelas entidades, buscando o reconhecimento do usuário, mas ela depende fundamentalmente da efetiva e correta atuação do farmacêutico. Sempre haverá competição em qualquer mercado de trabalho, em especial, na abertura de espaços. Ganhará quem for mais competente. O farmacêutico, portanto, deverá estar cada vez mais qualificado, muito presente e, também, as entidades de classe têm importante papel participativo neste trabalho.

PHARMACIA BRASILEIRA
- Que estratégias o senhor adotará para que a Fepafar alcance e dialogue com os farmacêuticos das



Salim Haber e Micheline Meiners integram diretoria da Fepafar.

Américas, mesmo os de lugares mais longínquos do Brasil?

Gustavo Éboli - A Fepafar tem como estratégia principal incentivar e acompanhar a atuação das entidades nacionais junto a seus farmacêuticos. As reuniões semestrais procurarão sempre avaliar as diversas condições e situações regionais ou nacionais, discutir e estabelecer estratégias de apoio. Os contatos internacionais serão permanentes, pelas facilidades de comunicação de que dispomos. As próximas reuniões semestrais deverão ser realizadas, nos Estados Unidos, em março, e, na Venezuela, em novembro do ano próximo.

PHARMACIA BRASILEIRA
- A Fepafar poderá fazer algo para fortalecer a atenção farmacêutica, no Brasil?

Gustavo Éboli - A atenção farmacêutica se realiza e se consolida, através da correta ação do farmacêutico junto ao usuário. A Fepafar tem um âmbito continental e, junto com o Foro Farmacêutico das Américas, tem como meta a sua implantação nos diversos países, abrindo mercado profissional, mostrando o farmacêutico como um agente da saúde com especializada formação universitária, com conhecimentos de farmacologia e farmacoterapia, e não como



Éboli, eleito presidente da Fepafar, recebe o cargo de Salas, ex-presidente da entidade e eleito primeiro presidente do Fórum Farmacêutico da Américas

um mero comerciante de medicamentos. É evidente que o que se conseguir, no Brasil, será referência no processo global.

As nossas entidades farmacêuticas, em níveis nacional e regional, já estão convivendo com esta realidade e estão trabalhando, neste sentido. A Fepafar procurará sempre colaborar, fazendo, assim, a sua parte como entidade internacional interessada no processo.

PHARMACIA BRASILEIRA
- As Américas apresentam, entre si, um descompasso enorme no segmento da atenção farmacêutica. Como é possível se pensar em integração continental, diante de tamanha disparidade? Quando se fala em globalização, na atividade farmacêutica, fala-se em se globalizar o que?

Gustavo Éboli - O descompasso, as diferenças sempre existem e continuarão existindo entre os países, suas culturas, suas possibilidades e dependências, seus governos, seus programas de saúde, o enfoque estatal e o privado, nestes programas, os comporta-

mentos internos e externos, enfim, um mosaico de situações. Os medicamentos devem fazer parte de qualquer programa que envolva qualidade de vida, onde as ações para a saúde são vitais.

O que a Fepafar sempre priorizará é que o profissional universitário do medicamento é o farmacêutico, e que os programas e ações só se concretizam com sua presença e participação. A atenção farmacêutica é uma das ações deste profissional de nível superior e a integração continental se realizará, através dos seus conhecimentos, com o gradativo reconhecimento do potencial que oferece a sua oficina de trabalho junto à saúde de uma população. A globalização pode gerar efeitos econômicos. Não poderá, entretanto, dispensar, intrinsecamente, o seu saber e a necessidade de sua atuação.

PHARMACIA BRASILEIRA
- Como os governos sul-americanos têm reagido aos apelos dos farmacêuticos, no sentido de que criem uma base sanitária mínima, a partir da atenção farmacêutica, dentro de suas agendas oficiais?

Gustavo Éboli - Há cerca de três anos, a Fepafar elaborou uma “Carta aos Ministros da Saúde” e que foram entregues, em diversos países, por representantes das entidades farmacêuticas. Houve, em verdade, alguma indiferença quanto à atitude das autoridades. No momento, há uma forte expectativa de que, através do Foro Farmacêutico das Américas, com a participação da OPS, estes programas sejam melhor avaliados e entendidos, para que não sejam distorci-

dos como reivindicações corporativistas.

PHARMACIA BRASILEIRA
- Conciliar necessidade de lucro com o conceito de atenção primária à saúde. O senhor pode falar sobre isso, tendo como ponto de observação a realidade sul-americana?

Gustavo Éboli - Há que se distinguir, embora em muitos casos não seja fácil, o que é atividade comercial e o que é prestação de serviços na dispensação farmacêutica. O lucro e a remuneração profissional. No próprio Congresso Pan-americano, alguns palestrantes narraram suas felizes experiências na atenção farmacêutica, na assistência ao paciente hipertenso, diabético, asmático, fumantes, e a resposta desta atuação no bom resultado de suas farmácias. Houve exemplos argentinos, chilenos e do próprio Brasil.

A atenção primária de saúde deve ser estendida às farmácias, com plena participação do farmacêutico. Os altos custos do atual modelo de assistência à saúde serão aliados no aproveitamento das farmácias como postos avançados no primeiro atendimento. Caberá ao

“Cabe, indiscutivelmente, ao Governo abrir caminhos para o acesso aos medicamentos, e o preço cria degraus inacessíveis aos tratamentos prescritos. O que está acontecendo, em nosso entender, é um direcionamento equivocado na busca de soluções”

farmacêutico assumir esta importante participação, pois é ele o profissional da saúde que está mais acessível e próximo da população.

PHARMACIA BRASILEIRA
- O Governo brasileiro quer autorizar a comercialização de medicamento pelos Correios, diretamente da indústria, alegando o barateamento dos preços para o usuário que faz uso contínuo desses produtos. O que o senhor acha dessa decisão do Governo? O se-

nhor entende que a venda pelos Correios e pela Internet é algo inevitável?

Gustavo Éboli – Cabe, indiscutivelmente, ao Governo abrir caminhos para o acesso aos medicamentos, e o preço cria degraus inacessíveis aos tratamentos prescritos. O que está acontecendo, em nosso entender, é um direcionamento equivocado na busca de soluções. A indústria farmacêutica não consegue con-

vencer, em seus depoimentos, em suas justificativas, porque são tão altos os preços. E, por aí, começam os problemas.

Em verdade, não há lugar onde os medicamentos sejam baratos. Existem,

sim, em muitos países, sistemas de obras sociais, através dos quais a população tem acesso ao medicamento necessário. A efetiva participação do farmacêutico na dispensação dos medicamentos é um ato de saúde e de economia. O uso inadequado traz prejuízos à saúde, ao bolso do usuário e aos sistemas públicos e privados, que arcarão posteriormente com as despesas com tratamentos e internações conseqüentes.

As formas sugeridas de acesso resultam dos meios, cada vez mais modernos, de comunicação, de circulação, da entrega de um bem. Isto não deve ser desprezado e nem caberia uma alienação ao progresso. Estes mecanismos, porém, ao trazer facilidades ao acesso, também podem promover a autoprescrição irresponsável, e cabe responsabilidade às autoridades avaliar formas de proteção à saúde destes usuários.

Esta farmácia, postal ou virtual, deverá necessariamente dispor de todos os cuidados, desde a armazenagem até a dispensação orientada, e com a devida participação do farmacêutico, em nome da saúde.

“A efetiva participação do farmacêutico na dispensação dos medicamentos é um ato de saúde e de economia. O uso inadequado traz prejuízos à saúde, ao bolso do usuário e aos sistemas públicos e privados, que arcarão posteriormente com as despesas com tratamentos e internações

CONSELHO DIRETOR DA FEPAFAR - 2001/2003

Presidente

Dr. Gustavo Baptista Éboli
(Brasil)



Secretária

Dra. Micheline Marie Meiners
(Brasil)



Tesoureiro

Dr. Salim Tuma Haber
(Brasil)



Vice-presidente, América do Norte

Dr. John Gans
(Estados Unidos da América)



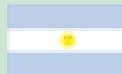
Vice-presidente, América Central e Caribe

Dra. Edda Montemayor
(Panamá)



Vice-presidente, América do Sul

Dr. Claudio Nestor Burgan
(Argentina)



DIRETORES TITULARES

Dr. Blas Vasquez Fleytas
(Paraguai)



Dr. Alfredo Farach Simon
(Honduras)



Dr. Edgar Salas Jimenez
(Venezuela)



DIRETORES SUPLENTE:

Dra. Regina Pezoa Reyes
(Chile)



Dra. Yolanda Morales
(Bolívia)



Dr. Jorge Solis
(Guatemala)



DIRETORES DE SEÇÃO:

Farmácia Comunitária:

Dra. Elizabeth Ravera
(Uruguai)



Serviços Farmacêuticos Institucionais

Dra. Luz Y Dalia Sosa
(República Dominicana)



Educação Farmacêutica e Formação Contínua:

Dra. Carmen Alba Caballero
(Bolívia)



Farmácia Industrial:

Dr. Luis Guillermo Trapaglia
(Argentina)



Ciências e Pesquisa Farmacêutica:

Dr. Aquiles Arancibia Orrego
(Chile)



Defesa e Promoção Farmacêutica:

Dra. Nuria Montero Chinchilla
(Costa Rica)

